

CLIENTE **Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)**

VEÍCULO **Correio Braziliense**

DATA **18/02/2016**

LINK <http://www.correio braziliense.com.br/>

12 - Economia - Brasília, quarta-feira, 18 de fevereiro de 2016 - **Correio Braziliense**

CONJUNTURA / Sem um projeto concreto, governo lança sete pontos para serem discutidos numa futura reforma do sistema previdenciário. Não há consenso entre auxiliares de Dilma nem entre integrantes da base aliada. Analistas se mantêm céticos

Previdência da discórdia

Sindicalistas frustrados

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, saiu insatisfeito da reunião do Fórum de Previdência Social. "O governo não apresentou nenhuma dessas propostas que temos ouvido. Mas quero deixar bem claro que, nós da CUT, discordamos da implantação de idade mínima de aposentadoria, e de igualar as regras homens e mulheres, porque elas têm tripla jornada. Os homens não dividem as tarefas com as mulheres quando chegam em casa. Todo mundo sabe disso", resumiu.

Freitas, porém, esperava que o encontro tratasse da retomada do crescimento. "Nós não achávamos que a pauta seria Previdência. Nós queremos saber das medidas para reativar a economia. Se não tiver aumento da formalidade, a Previdência não tem solução. Queremos saber quanto as empresas estão devendo, se vão acabar com a rotatividade no mercado de trabalho, mas queremos é que importem", afirmou.

O vice-presidente da Federação Nacional dos Engenheiros, Carlos Bastos Abraham, também esperava discutir medidas de estímulo à atividade econômica, além de ter notícias sobre o acordo de leniência com empresários envolvidos no Lava Jato, para destruir as condições no país. "Milhares de pessoas estão sendo demitidas, isso vai diminuir a renda da Previdência e isso que precisa ser discutido. A gente já sabia que essa pasta viria, mas não achávamos que seria e lá fora começa a ver falado. O clima de confiança ficou ruim, o único fator que foi a favor dos empresários do governo, foi o do superavitário da CINC (Confederação Nacional do Comércio). Mas o governo está mais preocupado com o que Social, com cortar despesas, deixar os salários, do que com qualquer outra coisa", observou. (CP)

Decepção de empresários

Os empresários ficaram decepcionados com o encontro. "Nós não achávamos que a pauta seria Previdência. Nós queremos saber das medidas para reativar a economia. Se não tiver aumento da formalidade, a Previdência não tem solução. Queremos saber quanto as empresas estão devendo, se vão acabar com a rotatividade no mercado de trabalho, mas queremos é que importem", afirmou.

Desaja

Os empresários ficaram decepcionados com o encontro. "Nós não achávamos que a pauta seria Previdência. Nós queremos saber das medidas para reativar a economia. Se não tiver aumento da formalidade, a Previdência não tem solução. Queremos saber quanto as empresas estão devendo, se vão acabar com a rotatividade no mercado de trabalho, mas queremos é que importem", afirmou.

Expectativas

Os empresários ficaram decepcionados com o encontro. "Nós não achávamos que a pauta seria Previdência. Nós queremos saber das medidas para reativar a economia. Se não tiver aumento da formalidade, a Previdência não tem solução. Queremos saber quanto as empresas estão devendo, se vão acabar com a rotatividade no mercado de trabalho, mas queremos é que importem", afirmou.



Sindicalistas frustrados

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, saiu insatisfeito da reunião do Fórum de Previdência Social. "O governo não apresentou nenhuma dessas propostas que temos ouvido. Mas quero deixar bem claro que, nós da CUT, discordamos da implantação de idade mínima de aposentadoria, e de igualar as regras homens e mulheres, porque elas têm tripla jornada. Os homens não dividem as tarefas com as mulheres quando chegam em casa. Todo mundo sabe disso", resumiu.

Freitas, porém, esperava que o encontro tratasse da retomada do crescimento. "Nós não achávamos que a pauta seria Previdência. Nós queremos saber das medidas para reativar a economia. Se não tiver aumento da formalidade, a Previdência não tem solução. Queremos saber quanto as empresas estão devendo, se vão acabar com a rotatividade no mercado de trabalho, essas questões é que importam", afirmou.

O vice-presidente da **Federação Nacional dos Engenheiros**, Carlos Bastos Abraham, também esperava discutir medidas de estímulo à atividade econômica, além de ter notícias sobre o leniência com

empreiteiras envolvidas na Lava-Jato, para destravar os negócios no país. "Milhares de pessoas estão sendo demitidas. Isso vai diminuir a renda de Previdência é isso que precisa ser discutido. A gente já sabia que essa pauta viria, mas não achávamos que seria a única coisa a ser falada. O clima de embate ficou claro, o único setor que foi a favor dos argumentos do governo, foi o do representante da CNC (Confederação Nacional do Comércio). Mas o governo está mais preocupado com ajuste fiscal, com cortar despesas, fechar as contas, do que com qualquer outra coisa", observou. (CP)